

Apresentação

Recém-empossado como docente do curso de Jornalismo da UFC, fui incumbido de uma tarefa desafiadora: coordenar a produção da Revista Entrevista, um projeto de grande envergadura capitaneado pelo professor Ronaldo Salgado desde sua fundação — em 1992 — até a edição de número 37. Assim, ao mesmo tempo em que os 12 estudantes que confeccionaram este 38º volume se veem em processo de formação como jornalistas, eu me vejo em formação na condição de professor. Lado a lado, buscando ensinar e aprender.

Justamente por ser um número de transição, resolvi escrever este texto de abertura com enfoque invertido: dos entrevistados aos entrevistadores. A narrativa apresentada aqui se volta ao processo de aprendizado mútuo que nós — discentes e docente — vivemos durante os encontros com nós mesmos e com os cinco entrevistados deste volume. Muitos afetos e experiências foram trocados neste percurso. E sou grato aos 12 pela acolhida ímpar.

Distanciamento e aproximação em relação aos entrevistados são os elementos que destaco como marcas desse processo. E, sobre isso, preciso fazer um *mea culpa*... Em sala de aula, dias antes da primeira entrevista desta edição, olhei para a turma e disse em tom enfático: “Desconfiem sempre de tudo e de todos. Não exagerem nas gargalhadas, nem nas lágrimas. Se envolvam na medida”.

Talvez por conta desse conselho (mal formulado), a turma tenha recebido com cautela a primeira entrevistada, Lionah Dias — a Xuxa Cearense —, no *foyer* do Theatro José de Alencar, em Fortaleza. Muito extrovertida, a mulher se viu diante de 12 estudantes sisudos e estremeceu. Nervosa, pingando de suor, ela tentou brincar com cada um na medida em que eles se apresentavam, como se buscasse descontrair o ambiente. Sem êxito.

Eu, marinheiro de primeira viagem, caí em desespero ao assistir, em silêncio, àquelas duas horas repletas de atropelos por parte dos estudantes, remoendo a culpa pelo conselho dado. Dias depois, na reunião de autoavaliação, refiz o discurso: “Vocês podem e devem interagir com o entrevis-

tado, e isso não significa perder a capacidade de desconfiar do outro quando necessário”.

Já na segunda entrevista, a turma estabeleceu uma conversa bastante descontraída com seu Paixão (Francisco Ferreira Paixão), o mais antigo dono de banca de revista em atividade da Praça do Ferreira. O entrevistado contava causos como se estivesse em meio à praça narrando histórias para seus amigos. E a turma embarcou nelas, garantindo aquilo que Cremilda Medina define como “o diálogo possível”.

Na entrevista seguinte, o nível de envolvimento parece ter chegado à sua potência máxima. Enquanto a fotógrafa Fernanda Oliveira contava sua história de vida, marcada por reflexões quase filosóficas, os estudantes se demonstravam envolvidos com a entrevistada, a ponto de até mesmo o fotógrafo da produção pedir para fazer uma pergunta.

Por outro lado, não foi exatamente “envolvimento” aquilo a que assistimos durante nossa quarta entrevista, quando a turma apresentou bloqueio diante do carismático chef de cozinha Maradona (Francisco Gonçalves). Por termos feito suposições mais ou menos equivocadas sobre ele, a turma se fechou, sendo surpreendida, ao final, com relatos que contrariavam as inquietações iniciais. Vale a pena desvendar na leitura.

Depois de uma reunião bastante tensa de autoavaliação, a equipe se refez e foi de braços mais abertos ao encontro com o dentista e cônsul honorário colombiano Maurício Durán, nosso quinto entrevistado. O abraço caloroso com que a turma se despediu dele refletia uma série de encontros que, no balanço, foram considerados exitosos.

O que narramos a partir de agora é resultado dessa “entrega possível” feita por mim e por Alexandre Valério, Andressa Gonçalves, Heloísa Vasconcelos, Beatriz Carvalho, Dellano Borges, Fabrício Girão, Ícaro Machado, Ítalo Cosme, Larissa Medeiros, Lorena Fonseca, Sâmia Martins e Suzana Mesquita. A conclusão desta edição aponta para a confiança que cada um de nós — estudantes e professor — foi construindo em relação aos entrevistados e em relação a nós mesmos. Um processo que nos exigiu entradas e saídas, avanços e recuos, entregas e cautelas.

Robson da Silva Braga
Professor da disciplina Laboratório de
Jornalismo Impresso